

IX SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXVII Semana de Iniciação Científica da URCA

04 a 08 de NOVEMBRO de 2024

Tema: "CIÊNCIA, TECNOLOGIA E AMBIENTE: MÚLTIPLOS SABERES E FAZERES"



RAÍZES DO AGROEXPORTADOR: DO CAFÉ À INDÚSTRIA

Danilo Roseno do Nascimento¹

Ana Claudia Felipe Barbosa²

Tales Samuel Machado de Souza³

Yhenis Anderson Ulisses de Oliveira⁴

Damiana de Lima da Costa⁵

Marcus Aurelius de Vasconcelos Coutinho⁶

Janiele de Brito de Souza⁷

Resumo

O presente artigo analisa a transição do modelo agroexportador brasileiro, que predominou desde o período colonial, focando na produção e exportação de produtos primários, especialmente o café. A partir da década de 1930, o Brasil enfrentou crises que impactaram negativamente o setor exportador, levando o governo a adotar políticas protecionistas e mediante a tais fatos surge o momento em que houve uma ruptura do modelo, com a necessidade de industrializar o país, induzido pelo processo de substituição de importações (PSI). Essa mudança visava diversificar a economia e reduzir a dependência de importações, resultando em um aumento da importância da indústria nacional. O trabalho destaca que, embora o modelo agroexportador tenha sido crucial para o crescimento inicial do país, a industrialização foi essencial para diversificar a economia brasileira e reduzir sua vulnerabilidade a crises externas, apesar das dificuldades de implementação e dos efeitos de longo prazo sobre a desigualdade social e regional. O trabalho sugere que essa transição foi crucial para o desenvolvimento do Brasil como uma potência emergente, moldando suas estruturas econômicas.

Palavras-chave: economia brasileira, modelo agroexportador, ciclos econômicos, processo de substituição de importações

¹ Estudante de Ciências Econômicas pela URCA – Campus Crato. E-mail: danilo.roseno@urca.br

² Estudante de Ciências Econômicas pela URCA – Campus Crato. E-mail: claudia.felipe1@urca.br

³ Estudante de Ciências Econômicas pela URCA – Campus Crato. E-mail: tales.samuel@urca.br

⁴ Estudante de Ciências Econômicas pela URCA – Campus Crato. E-mail: yhenis.anderson@urca.br

⁵ Estudante de Ciências Econômicas pela URCA – Campus Crato. E-mail: damiana.costa@urca.br

⁶ Estudante de Ciências Econômicas pela URCA – Campus Crato. E-mail: marcus.vasconcelos@urca.br

⁷ Docente do departamento de Ciências Econômicas da URCA – Campus Crato. E-mail: janiele.brito@urca.br

IX SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXVII Semana de Iniciação Científica da URCA

04 a 08 de NOVEMBRO de 2024

Tema: "CIÊNCIA, TECNOLOGIA E AMBIENTE: MÚLTIPLOS SABERES E FAZERES"



INTRODUÇÃO

O modelo agroexportador brasileiro foi o responsável pelas primeiras atividades econômicas no país. Tal ação direcionada à produção e exportação de produtos primários e voltado para fora, em que a exportação é a variável basicamente exclusiva que determinava a renda do país e única fonte de dinamismo da mesma.

De acordo com Silvestre (2022), o estudo sobre o modelo agroexportador brasileiro remonta ao período colonial, quando o país foi politicamente condicionado pelos colonizadores portugueses a exportar produtos primários. No entanto, mesmo após a independência, essa lógica de exportação de commodities se manteve nos séculos XX e XXI, consolidando-se tanto política quanto economicamente como uma estratégia de crescimento e desenvolvimento econômico.

Sendo também, extremamente concentrada em poucos produtos primários, em especial o café, que veio a representar cerca de 65% da pauta de exportações do Brasil na segunda metade do século XIX e início do século XX. Com isso, tem-se o problema de pesquisa “A questão que se coloca é se o Brasil, ao longo de sua história econômica, sempre adotou o modelo agroexportador como principal fonte de desenvolvimento e crescimento econômico?” Para responder a essa questão, o objetivo geral desta pesquisa é analisar os impactos do modelo exportador brasileiro na pauta exportadora e no desenvolvimento econômico do país desde 1500 Assim, para atingir tal objetivo geral, estabelecemos alguns objetivos específicos, a saber:

- a) Avaliar os efeitos da política de café no Brasil.

IX SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXVII Semana de Iniciação Científica da URCA

04 a 08 de NOVEMBRO de 2024



Tema: "CIÊNCIA, TECNOLOGIA E AMBIENTE: MÚLTIPLOS SABERES E FAZERES"

- b) Explorar as abordagens teóricas relacionadas ao modelo agroexportador.
- c) Avaliar se o modelo agroexportador continua sendo o principal vetor econômico no Brasil.

O modelo agroexportador brasileiro refere-se a um padrão de desenvolvimento econômico centrado na produção e exportação de commodities agrícolas e produtos da indústria extrativa, e seu nascimento, objetivava-se e dominava o crescimento e desenvolvimento econômico e comercial. Segundo Pinto (1972) descreve uma etapa do modelo global de desenvolvimento econômico nacional, a qual é seguida por dois outros estágios: o modelo de industrialização por substituição de importações e o modelo associado, que é o vigente atualmente.

Para a elaboração desta pesquisa, uma abordagem metodológica baseada na revisão e pesquisa bibliográfica. Na seção de teórica, busca conceitos utilizando livros e artigos científicos disponíveis no meio acadêmica. Para os dados estatísticos secundários, consultamos uma coleção de documentos e literatura brasileira sobre história econômica para obter dados estatísticos das exportações entre os anos de 1500 e 1900.

DESENVOLVIMENTO

O modelo agroexportador brasileiro foi o responsável pelas primeiras atividades econômicas no país. Modelo este direcionado à produção e exportação de produtos primários e voltado para fora, em que a exportação é a variável basicamente exclusiva que determinava a renda do país e única fonte de dinamismo da mesma, sendo também, extremamente concentrada em poucos produtos primários, em especial o café, que veio a representar cerca de 65% da pauta de exportações do Brasil. Furtado (2007).

Fonte flexível de suprimento de bens para atender a demanda doméstica pautada em importações, sejam elas de produtos e matéria-prima de origem natural, como também de bens de consumo e de capital, e que possuía uma diferença substancial entre a base produtiva, que são os produtos para exportação, com a estrutura de consumo, em que a demanda precisava ser atendida pelas importações, gerando um descompasso na balança

IX SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXVII Semana de Iniciação Científica da URCA

04 a 08 de NOVEMBRO de 2024



Tema: “CIÊNCIA, TECNOLOGIA E AMBIENTE: MÚLTIPLOS SABERES E FAZERES”

de comercial, pois, o volume de exportações do país era inferior ao volume de importações, Tavares (1972)

Salienta-se ainda, a questão de quando ocorrem crises internacionais que afetam negativamente a questão da exportação do café no Brasil. Além, de como a mesma era a principal em relação a economia naquele período ela afetava outras atividades que consequentemente estavam interligadas. Assim, isso se dava a questão da elevada vulnerabilidade de uma economia agroexportadora.

Vale ressaltar, que esse setor exportador tem uma rentabilidade elevada que consequentemente influencia uma concentração de capital e de recursos naturais no setor, isso explica-se a questão da desigualdade na distribuição de renda. Outro ponto importante a ser ressaltado, é que a industrialização e a urbanização tiveram parte de sua origem na irradiação do setor cafeeiro. Sandoval(2007).

No entanto, principalmente depois da transição do trabalho assalariado. Ainda, antes de 1930 às indústrias que surgiram era das “franjas” da economia cafeeira e teria que atender a um mercado consumidor incipiente que surgiu com o processo de imigração. Entretanto, não se pode afirmar que as indústrias tiveram sua origem pela crise do café. E sim, está justamente nas atividades do complexo cafeeiro. Salienta-se, que a origem do capital industrial é um vazamento do capital cafeeiro e a mesma surge para atender em partes às necessidades da economia cafeeira. Tavares (1972)

Consequentemente, uma economia com modelo agroexportador atravessa diversas dificuldades, como alta vulnerabilidade, concentração de renda e flutuações dos preços dos produtos exportados – que são determinados por variáveis que as autoridades nacionais não têm controle – devido a demanda externa, comercialização internacional e oferta de países concorrentes do setor, Furtado (2007).

Sendo utilizados mecanismos para proteger a economia brasileira destas dificuldades, como a desvalorização cambial e políticas de estocagem, além das condições que o Brasil possuía para se desenvolver industrialmente. Contudo, essa desvalorização cambial na economia agroexportadora, poderia ser usada para proteger em moedas nacionais o lucro do setor cafeeiro quando da queda dos preços. Sandoval(2007).

IX SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXVII Semana de Iniciação Científica da URCA

04 a 08 de NOVEMBRO de 2024



Tema: "CIÊNCIA, TECNOLOGIA E AMBIENTE: MÚLTIPLOS SABERES E FAZERES"

Vale salientar, que quando se mantinha a desvalorização cambial a mesma poderia sustentar o nível de emprego da economia que consequentemente evitava que as quedas do mercado internacional gerasse desemprego na economia do Brasil. desvalorização por meio da inflação prejudicava quase toda a sociedade. Assim, era denominado de socialização das perdas por Celso Furtado, pois as perdas do café não ficavam restritas só nela, Furtado (2007).

Vale mencionar, a política de valorização do café consiste na retenção de parte das ofertas de café na forma de oferta, utilizada pela primeira vez depois do convênio de Taubaté em 1906.

Outrossim, a deterioração dos termos de troca também marcaram o período, pois havia uma relação entre os preços das exportações e das importações em que os preços dos produtos agrícolas caíam diante das manufaturas. Entretanto, tendo uma deterioração dos termos de troca, haveria uma tendência de crescimento inferior a esse tipo de economia, frente às outras economias mundiais. Ou seja, implicando uma perspectiva menor de subdesenvolvimento ou desenvolvimento das nações agroexportadoras. Sandoval(2007).

Tais acontecimentos, fizeram com que no Brasil a defesa do fortalecimento do setor industrial. Cabe salientar, que dois mecanismos foram utilizados no momento de quedas dos preços dos mercados internacionais a desvalorização cambial e a política de valorização do café, os mesmos tinham efeitos positivos a curto prazo para proteger a agricultura. Estima-se que a deterioração dos termos de troca se deu, por exemplo, a elasticidade renda da demanda dos produtos primários ser menor que 1 e a elasticidade renda da demanda de produtos manufaturados ser maior que 1, Tavares (1972)

Ou seja, a quantidade demandada por produtos primários era cada vez menor dada uma variação na renda mundial, havendo preferência por produtos manufaturados.

Outro ponto que busca explicar a deterioração dos termos de troca é o mercado de produtos manufaturados possuir características oligopolistas, em contrapartida do mercado de produtos primários com caráter concorrencial. Resultando, portanto, em grande desvantagem para uma economia agroexportadora. Salienta-se ainda, Furtado (2007).

IX SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXVII Semana de Iniciação Científica da URCA

04 a 08 de NOVENBRO de 2024

Tema: "CIÊNCIA, TECNOLOGIA E AMBIENTE: MÚLTIPLOS SABERES E FAZERES"



POLÍTICAS DE VALORIZAÇÃO DO CAFÉ

Em relação às políticas de estocagem, ela consistia em reter parte do café ofertado em forma de estoques, onde o governo estabelecia preços mínimos durante a safra e escoava esses estoques na entressafra, com o objetivo de segurar aumentos significativos dos preços durante o período. Quanto à desvalorização cambial, ela tinha como objetivo manter a rentabilidade do setor cafeeiro, garantindo o nível de emprego. Por consequência, a desvalorização cambial mascarava a tendência de superprodução do café e encarece os produtos importados da economia, socializando as perdas, Tavares (1972)

Apesar da política de valorização do café, a variação dos preços na safra e entressafra não era algo que obrigatoriamente se realizava, gerando uma tendência à superprodução, pois as reversões que se esperavam na oferta de café se mostravam cada vez menos favoráveis com o decorrer da estocagem e esses desdobramentos culminaram em superprodução em 1930, quando a economia mundial entrou em crise, fazendo os preços do café despencarem, obrigando o governo a queimar de maneira recorrente parte dos seus estoques. Sandoval(2007).

Dessa forma, a lucratividade do café cai e a economia brasileira sofre impactos negativos devido a fragilidade do setor exportador, com reinvestimentos cada vez menores no setor e, conseqüentemente, queda no volume de emprego.

TRANSIÇÃO DO MODELO AGROEXPORTADOR BRASILEIRO PARA A INDÚSTRIA.

É neste contexto que surge a necessidade de um modelo econômico industrial para o Brasil, que embora tenha tido seu início ainda no século XIX, visando atender o mercado consumidor incipiente, ganha protagonismo e vira meta do governo a partir da década de 1930. Furtado (2007).

Duas correntes tentam explicar o surgimento da indústria na economia brasileira: a teoria dos choques adversos, que defende que a indústria nasce das dificuldades que o país atravessava para importar produtos industrializados em determinados períodos de

IX SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXVII Semana de Iniciação Científica da URCA

04 a 08 de NOVEMBRO de 2024



Tema: "CIÊNCIA, TECNOLOGIA E AMBIENTE: MÚLTIPLOS SABERES E FAZERES"

tempo – como na Primeira Guerra Mundial e na Depressão dos anos de 1930. Criando descompasso na balança de pagamentos, dado o fato que diminuía o valor das exportações. Assim, levando o governo a adotar medidas protecionistas como elevação de tarifas aduaneiras e desvalorização do câmbio, visando desestimular o consumo de importados e passando a produzir mais destes produtos no mercado interno. Tavares (1972)

Esses movimentos faziam com que o setor industrial se desenvolvesse durante os períodos de crise do setor exportador, embora atravessasse dificuldades quando o setor exportador alcançava valores satisfatórios, pois com a abundância de divisas geradas pelas exportações do café tornava mais fácil a aquisição de produtos importados. Sandoval(2007).

A segunda corrente, conhecida por industrialização induzida por exportações, defende que a indústria crescia nos momentos de expansão da economia cafeeira, pois o setor exportador expandia a renda, e conseqüentemente, gerava desenvolvimento de autopropulsão do mercado interno do país.

Fato é que a economia brasileira passou por uma transformação estrutural com a chegada da crise da década de 1930 – que gerou crise no balanço de pagamentos, reversão no dos fluxos de capital e queda da demanda por café – direcionando seus investimentos agora a industrialização e abdicando do modelo agroexportador; transformação essa chamada de industrialização de substituição de importações, ou, deslocamento do centro dinâmico – nas palavras de Furtado. Período em que o nível da renda da economia deixava de ser determinada pela demanda externa — característica de uma economia agroexportadora — e passa a ser constituído por elementos ligados ao mercado doméstico, como o consumo e investimento interno. Furtado (2007).

Como dito anteriormente, o governo criou uma política de manutenção da renda que era financiada com emissão de moeda e outra parte em crédito para sustentar a demanda agregada e manter o nível de emprego e renda. Outros movimentos também foram criados, como a desvalorização cambial para solucionar o problema da balança de pagamentos, dificultando as importações e estimulando o consumo da produção interna. Sandoval(2007).

IX SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXVII Semana de Iniciação Científica da URCA

04 a 08 de NOVEMBRO de 2024



Tema: "CIÊNCIA, TECNOLOGIA E AMBIENTE: MÚLTIPLOS SABERES E FAZERES"

Agora, a indústria nacional aumenta sua importância diante do setor exportador e o governo adota políticas protecionistas em prol da indústria nacional, como a já citada desvalorização cambial, taxas múltiplas de câmbio e tarifas aduaneiras. Medidas que resultam em estrangulamento externo, e consequentemente, escassez de divisas.

O governo então cria uma nova rodada de investimentos nos setores substituidores de importações, elevando a renda e a demanda agregada, e, com o aumento da demanda agregada, mais um estrangulamento externo. Tornando o processo de industrialização do país por rodadas.

Em contrapartida, o Processo de Substituição de Importação (PSI) tinha suas dificuldades, como a tendência ao desequilíbrio externo, devido a política cambial transferir renda da agricultura para a indústria, desestimulando as exportações do setor; inexistência de competitividade no setor industrial; pressão da demanda por importações – em virtude do aumento da renda. Furtado (2007).

Outras dificuldades do PSI também podem ser destacadas, como o aumento da participação do Estado; a concentração substancial da renda e a escassez de fontes de financiamento.

CONCLUSÃO

Essa transformação estrutural se faz essencial não apenas para diversificar a economia brasileira, mas também para promover uma maior equidade na distribuição de renda. A industrialização, impulsionada pelo crescimento do setor exportador e pela adoção de políticas que visavam proteger a produção interna, permitiu a criação de novos empregos e o surgimento de uma classe média emergente, que passou a consumir mais e, consequentemente, a fortalecer o mercado interno (Pochmann, 2018). Além disso, essa mudança impulsionou inovações tecnológicas e a formação de capital humano, elementos cruciais para o desenvolvimento sustentável do país (Bresser-Pereira, 2016).

Entretanto, é vital reconhecer que os desafios permanecem. O legado da escravidão e a concentração de riqueza ainda influenciam a estrutura social e econômica do Brasil, dificultando o avanço para um modelo mais inclusivo e sustentável (Ipeadata,

IX SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXVII Semana de Iniciação Científica da URCA

04 a 08 de NOVEMBRO de 2024



Tema: "CIÊNCIA, TECNOLOGIA E AMBIENTE: MÚLTIPLOS SABERES E FAZERES"

2020). Assim, a proteção e valorização do setor exportador devem ser acompanhadas de políticas sociais que visem reduzir desigualdades e promover o acesso à educação e à saúde, criando condições para que todos os cidadãos possam se beneficiar do crescimento econômico (Soares, 2017).

Portanto, é imprescindível que as lições do passado guiem as decisões econômicas. O fortalecimento do mercado interno e a diversificação da base produtiva não são apenas uma necessidade econômica, mas uma questão de justiça social. Um Brasil que busca se consolidar como potência global deve, portanto, investir em sua própria população, garantindo que todos tenham a oportunidade de participar do desenvolvimento e usufruir dos frutos desse progresso.

Essa visão integrada de crescimento econômico e inclusão social será fundamental para que o Brasil possa não apenas superar os desafios históricos, mas também construir um futuro mais próspero e igualitário para todas as suas gerações (Lopes, 2019).

REFERENCIAS

SANDOVAL, M.A; GREMAUD, A.P.; TONETO Jr, R. **Economia brasileira contemporânea**. 7ª ed. São Paulo: Atlas, 2007;

TAVARES, M. Da C. **Da substituição de importações ao capitalismo financeiro**. 3ª ed. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1972;

FURTADO, Celso. **Formação Econômica do Brasil**. 34ª ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

Bresser-Pereira, L. C. (2016). **Desenvolvimento e Crise no Brasil: da República Velha à Nova República**. Editora 34.

Ipeadata. (2020). Índice de Gini: **Distribuição de Renda no Brasil**. Disponível em: [www.ipeadata.gov.br] (<http://www.ipeadata.gov.br>).

Lopes, R. (2019). **Economia Brasileira: Desafios e Oportunidades**. Editora Senac São Paulo.

IX SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXVII Semana de Iniciação Científica da URCA

04 a 08 de NOVENBRO de 2024



Tema: "CIÊNCIA, TECNOLOGIA E AMBIENTE: MÚLTIPLOS SABERES E FAZERES"

Pochmann, M. (2018). **Desigualdade e Política Social no Brasil**. Editora Fundação Perseu Abramo.

Soares, F. V. (2017). **Políticas Públicas e Desigualdade no Brasil: Uma Análise Crítica**. Editora Vozes.

.